

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

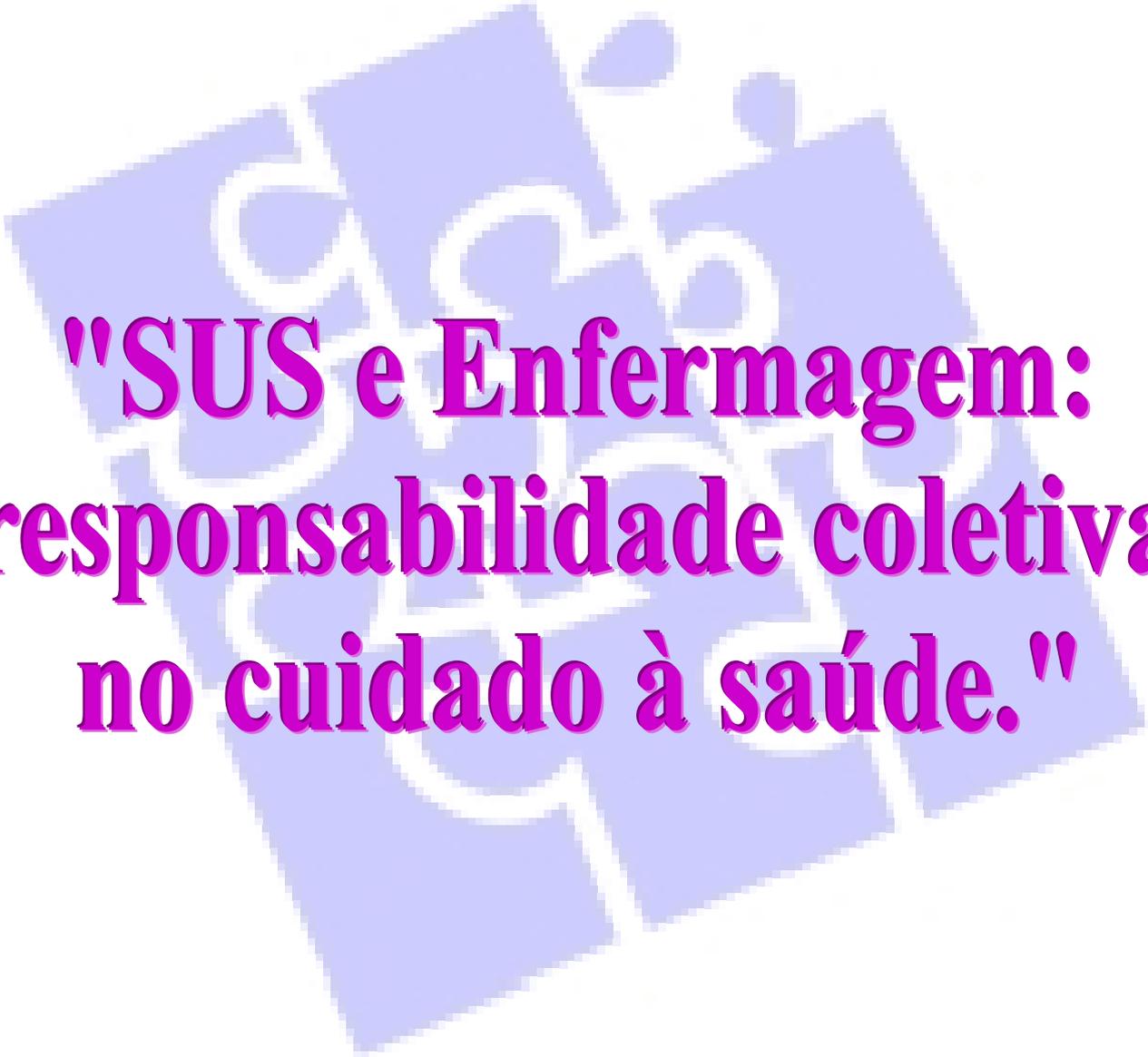
"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

6. PELLANDA, L.C.; ECHENIQUE, L.; BARCELLOS, L.M.A.; MACCARI, J.; BORGES, F.K.; ZEN, B.L. Doença cardíaca isquêmica: a prevenção inicia durante a infância. *Jornal de Pediatria*, v.78, n.2, p. 91-96, 2002.
7. SANTOS, A.F.; SANTOS, L.A.; MELO, D.O.; JÚNIOR, A.A. Estresse e estratégias de enfrentamento de pacientes que serão submetidos à cirurgia de colecistectomia. *Interação psicol*, v.10, n.1, p. 63-73, 2006.
8. SEBASTIANE, R.W.; MAIA, E.M.C. Contribuições da psicologia da saúde-hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico. *Acta Cir Bras*, v. 20 (suppl 1), p. 50-55, 2005.
9. WOODS, S.L.; FROELICHER, E.S.S.; MOTZER, S.U. *Enfermagem em Cardiologia*. 4. ed. Barueri: Manole, 2005.

FATORES DE RISCO E CONSEQUÊNCIAS DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Timmers dos Santos, Alexandra Nogueira Lopes, Bruna Moser Torres, Cristiano Uggeri Schuh,
Maria da Graça Oliveira Crossetti

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

matsantos@hcpa.ufrgs.br

Introdução: os idosos representam aproximadamente 10% da população brasileira de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Esse número tende a aumentar devido aos avanços na atenção primária e à melhoria nas condições de vida. Estima-se que, em 2050, essa parcela da população deverá corresponder a aproximadamente 19% do total de brasileiros. O ser humano, à medida que envelhece, sofre mudanças tanto morfológicas quanto funcionais e essas transformações tornam tal indivíduo mais suscetível a acidentes e a doenças. O aumento do número de idosos exige atenção da sociedade, sobretudo dos profissionais da saúde considerando os danos a que estão expostos e lhes são susceptíveis, como prevalência de quedas. As quedas são a sexta causa de morte em pessoas acima de 75 anos. Além de causarem diminuição da qualidade de vida e perda de independência, as quedas resultam em um maior envolvimento dos cuidadores do idoso, incluindo familiares e profissionais da saúde, que nem sempre se encontram preparados para esse cuidado. O bem-estar físico e mental das pessoas idosas depende da cooperação familiar, das orientações dos profissionais de saúde e também das alterações do ambiente físico, com vistas a eliminar os fatores de risco extrínsecos. As carências e dificuldades dos idosos justificam a necessidade de cuidado especializado e contínuo. Essa constatação e o crescimento do grupo populacional em questão motivou os autores a optarem pelo tema de quedas em idosos, a fim de ampliarem os conhecimentos pessoais enquanto acadêmicos e atentar os profissionais da saúde quanto à importância da prevenção de quedas e promoção à qualidade de vida na terceira idade. Devido ao aumento da população idosa, é necessário que se discuta os eventos incapacitantes dessa parcela da população. Assim, neste estudo, tem-se como questão norteadora: quais são os fatores de risco e as consequências de quedas em idosos? **Objetivos:** identificar os fatores de risco e as consequências de quedas em idosos. **Métodos:** trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa exploratória descritiva, segundo Gil. As bases de dados utilizadas no estudo foram SCIELO E LILACS. Desta forma, foram obtidos 391 resultados, sendo 15 utilizados para a elaboração desta revisão de literatura. Os critérios de inclusão utilizados para a escolha dos artigos foi a semelhança de assuntos com o objetivo do trabalho e

publicação dos artigos entre os anos 1998 e 2008. Foram critérios de exclusão os artigos publicados antes de 1998 e que não abordavam o tema da pesquisa. No primeiro momento foi realizada uma leitura exploratória com objetivo de identificar qual a importância do material consultado para a pesquisa. Procurou-se ter uma visão global das obras e sua utilidade para o trabalho, o segundo passo foi a leitura seletiva, que se deu de forma mais profunda selecionando os artigos que realmente interessavam a pesquisa e que contribuíram para a resposta da questão proposta. Na terceira etapa procedeu-se a leitura analítica, que possibilitou ordenar e resumir as informações. A leitura interpretativa representou a última fase do processo de leitura, nela relacionamos os resultados da leitura analítica e os correlacionamos com outros conhecimentos já obtidos. Para a elaboração do estudo foram obedecidas as normas de citação conforme Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), e os autores utilizados na pesquisa bibliográfica foram devidamente referenciados. **Resultados:** *Fatores de Risco das Quedas em Idosos.* Queda pode ser definida como uma alteração inesperada do corpo, projetando-o a um nível inferior à posição inicial, ou ainda, como a total perda de equilíbrio, determinada por fatores ambientais, psíquicos ou físicos. Os fatores que desencadeiam as quedas são divididos em *fatores intrínsecos*, que estão relacionados às alterações fisiológicas que envolvem o envelhecimento, às doenças ou aos efeitos de fármacos e *extrínsecos*, que se relacionam com circunstâncias sociais e ambientais que criam empecilhos ao idoso. Alguns autores salientam como fatores de risco intrínsecos de quedas idade avançada, sexo feminino, função neuromuscular prejudicada, presença de doenças crônicas, história prévia de quedas, prejuízos psicocognitivos, polifarmácia, uso de benzodiazepínicos, incapacidade funcional, hipotensão postural, depressão, a dificuldade para perceber seu próprio corpo e de localizar-se no ambiente, as micções frequentes, que implicam idas mais rápidas ao banheiro, as dificuldades para deambular, seja por dor, cansaço ou por doenças como Parkinson, osteoporose e confusão mental. Destaca-se, ainda, o sedentarismo, as deformidades nos pés, as doenças cardiovasculares, neurológicas, pulmonares, psiquiátricas, endócrino-metabólicas e a redução da capacidade auditiva, muscular e visual. A dificuldade visual do idoso parece associar-se à quantidade de quedas. Com o aumento da idade, os problemas de visão podem aparecer e comprometer a capacidade do idoso em perceber ameaças de quedas, agindo para evitá-las. A perda da visão está associada à diminuição do equilíbrio, visto que este sentido fornece a maior parte das informações ambientais. Em relação às variações neuromotoras, observou-se uma associação da prevalência de quedas e da diminuição da flexibilidade e perda da força muscular do idoso. Os resultados associam as quedas em idosos principalmente com o uso de medicamentos diuréticos e psicoativos e também com a quantidade de drogas utilizadas. Quanto maior o número de medicamentos, maior a prevalência de quedas. Este aspecto revela a necessidade de se rever as prescrições para diminuir as quantidades de medicamentos utilizados pelos idosos. São citados como *fatores extrínsecos* relevantes iluminação inadequada, tapetes soltos ou com dobras, pisos escorregadios, obstáculos como pequenos objetos, fios ou móveis muito baixos, ausência de corrimãos em lugares como banheiros e corredores, uso de calçados e roupas inadequadas, irregularidades em ambiente público, como má sinalização de calçadas, degraus e portas. Nota-se que os fatores ambientais foram mais agravantes, sendo escorregar em piso molhado o maior causador de acidentes. *Conseqüências.* As quedas em idosos não trazem apenas danos físicos e psicológicos, mas também aumentam os custos financeiros devido ao aumento de hospitalizações e

da utilização de serviços especializados. Os resultados das quedas variam entre fraturas, risco de morte, restrições de atividades e medo de cair novamente. Para os idosos, as quedas podem significar fracasso e decadência ao perceberem a perda de capacidades do corpo. As conseqüências psíquicas evidenciam-se nos sentimentos de humilhação, de ameaça e de vulnerabilidade que atingem os idosos, seguidos, muitas vezes, de depressão. Dentre as atividades de vida diária que podem ser comprometidas pelas conseqüências de quedas estão: deitar/levantar da cama, tomar banho, caminhar, realizar compras, usar transporte coletivo, e subir escadas. A “Síndrome pós-queda” é uma das principais conseqüências de quedas em idosos. Ela é definida pelo medo de caminhar e cair novamente. O mesmo autor relata que, no Brasil, segundo os dados do Ministério da Saúde, entre os anos de 1979 e 1995, aproximadamente 54 mil pessoas morreram devido a quedas, sendo que 52% delas eram idosos e, desses, 39% tinham idade acima de 80 anos. No mesmo estudo, dos 50 idosos pesquisados, a queda trouxe como conseqüência a morte para 14 (28%) deles, sendo 78,5% mulheres e 21,5% homens. Além das conseqüências de quedas em idosos, esse tipo de fatalidade é reconhecida como um problema de saúde pública, visto que ocorrem com frequência e podem gerar gastos financeiros decorrentes dos danos físicos provocados. Sugere-se que a educação em saúde para o idoso é de extrema importância, visto que ela pode minimizar a ocorrência de quedas. **Conclusão:** O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores de risco e conseqüências de quedas em idosos. Os artigos analisados evidenciaram como fatores de risco de quedas os intrínsecos: idade avançada, sedentarismo, incapacidade funcional e redução da capacidade muscular e visual; e fatores extrínsecos: iluminação inadequada, pisos escorregadios e irregularidades em ambientes públicos. Nos artigos estudados, identificou-se a importância de que o Governo, a sociedade e os profissionais da saúde mobilizem-se para criar medidas preventivas às quedas. Alguns autores afirmam que o uso de fármacos associa-se à ocorrência de quedas e um autor não identificou esta associação. No estudo foram encontradas divergências entre algumas referências quando se trata do uso de medicamentos como fator de risco de quedas em idosos. Constatamos escassez de estudos no que diz respeito às conseqüências das quedas em idosos, que aumentam significativamente ao longo dos anos. Estudos futuros devem dar ênfase às conseqüências, de modo que a sociedade compreenda a complexidade que essa fatalidade representa. É importante saber onde as quedas ocorrem com mais frequência, a fim de desenvolver medidas de prevenção para estes acidentes. Inferimos também a necessidade de capacitar os profissionais especializados em Gerontologia, para suprir as demandas deste grupo populacional e ajudar na prevenção de quedas, sejam no domicílio ou em outros locais.

Descritores: Idoso Fragilizado, Saúde do Idoso, Acidentes por Quedas.